



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/SETOR DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

II ENCONTRO PARANAENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

preservação de acervos, pesquisa e formação de pesquisadores
25 anos da Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação – UFPR/PPGE
UFPR – Campus Rebouças – Curitiba, 8 a 10 de novembro de 2023

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

08/11 – 13h30 às 15h30 – Auditório Eny Caldeira 1

SCC I - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE E O CAMPO NÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

- Márcia Marlene Stentzler (Unespar, campus Paranavaí) - Coordenadora
- Elias Canuto Brandão (Unespar, campus Paranavaí) - EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NO CAMPO E NAS CIDADES
- Juliana B. de Carvalho Barrios (IFPR, campus Pitanga) - A CONSTRUÇÃO DA LEI N° 13.415/2017 SOB A INFLUÊNCIA DE FRAÇÕES DA BURGUESIA: AS FACETAS POLÍTICAS DO NEOLIBERALISMO NO BRASIL E O ENSINO MÉDIO A PARTIR DO FINAL DA DÉCADA DE 1990
- Roseli Bilobran Klein (Unespar, campus União da Vitória) - A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES NA REGIÃO SUL DO PARANÁ (UNIÃO DA VITÓRIA) E PLANALTO NORTE CATARINENSE (PORTO UNIÃO)
- Márcia Marlene Stentzler (Unespar, campus Paranavaí) - RELAÇÕES ENTRE A INSPEÇÃO E A DOCÊNCIA NO GRUPO ESCOLAR BALDUÍNO CARDOSO, PORTO UNIÃO/SC (1954-1957)

Esta Sessão Coordenada aborda o processo de formação de professores, a docência, a educação não escolar e a educação profissional. A formação de professores é tratada tendo como referencial a Escola Normal Santos Anjos, criada junto ao Colégio que leva mesmo nome, na cidade de Porto União/SC. O Colégio Santos Anjos é vinculado a Igreja Católica e existe desde o ano de 1917, ou seja, no ano seguinte ao do fim da Guerra do Contestado (1912-1916). A Escola Normal iniciou atividades no ano de 1927, recebendo estudantes que provinham de diferentes cidades brasileiras. Uma vez formadas, essas professoras atuavam na região, com destaque para as cidades de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), cidades gêmeas, separadas pelos trilhos que delimitam a fronteira entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Os documentos produzidos na instituição e guardados em arquivos, assim como fotografias, trazem informações relevantes desse processo nessa região de fronteira interestadual. Um dos lugares de atuação das professoras formadas na Escola Normal era o Grupo Escolar Balduino Cardoso, na cidade de Porto União (SC). Da mesma forma, há registros que

documentam a prática das professoras, no arquivo que pertencia ao Grupo Escolar Balduino Cardoso, como por exemplo, o Termo de Visitas de Inspectores, a partir do qual trabalhamos. Esses registros sobre a prática docente foram redigidos entre 1954 e 1957. Os detalhes desses documentos revelam aspectos da cultura escolar em meados do século XX, assim como das relações que se estabeleceram no interior da escola, considerando os interesses governamentais e as ações docentes, que não se restringiam à sala de aula. A Constituição Federal do Brasil de 1988 prescreveu que a educação, referindo-se à “formal” é “direito de todos” (BRASIL, 1988), no entanto não tem sido para todos. Dois anos após a promulgação da Constituição, realiza-se a Conferência de Jomtien, na Tailândia, em março de 1990. Ocorreu, nesta ocasião, a aprovação “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, contemplando no plano teórico as “necessidades básicas de aprendizagem” (UNICEF, 1990). No entanto, desde então, a educação – em suas diversas possibilidades de execução – não tem ocupado o prometido espaço de destaque nas agendas governamentais. Desde antes e após a promulgação da Constituição, movimentos e organizações sociais, investiram na formação fora das escolas, na educação não escolar/formal para que resultasse em práticas pedagógicas fora do ambiente escolar. Padilha (2007, p. 90) afirma que a educação não escolar, “[...] refere-se a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares”, seja no hospital, em um assentamento da reforma agrária, em uma cooperativa do MST, na Itaipu ou Petrobrás, associação de moradores ou penitenciária, dentre outros lugares e espaços não escolares. No âmbito da educação profissional, a discussão tem como alicerce a agenda neoliberal que se impôs, transformando as relações socioeducacionais e econômicas no final da década de 1990, implicando na reorganização das políticas educacionais para a educação profissional. As políticas educacionais provocam efeitos na oferta e organização do Ensino Médio e, em particular, na vida de jovens brasileiros que buscam uma formação profissional. A reforma do Ensino Médio, portanto, está atrelada a um projeto que se iniciou na década de 1990 e se desdobra até os dias atuais, impactando de diferentes formas a vida dos jovens e sua formação para o mundo do trabalho. Esse processo é analisado com base em uma pesquisa bibliográfica e documental. Acreditamos que o fato de não termos, desde o final da década de 1990, uma ruptura concreta com o neoliberalismo no contexto brasileiro, contribuiu para o surgimento da Lei nº 13.415/2017, na atual conjuntura.

08/11 – 13h30 às 15h30 – Auditório Eny Caldeira 2

SCC II - MOTES SOBRE A COMPOSIÇÃO DAS FONTES NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: PERÇALCOS, INDÍCIOS, DIÁLOGOS

- Eliane Mimesse (Coordenadora do GT Infância e Juventude da Anpuh/Pr) - Coordenadora
- Silvia Arend (UDESC)
- Jorge Luiz Zaluski (UFS)
- Joseane de Fátima Machado da Silva (PMC, Nepie/UFPR) - O RESGATE DE FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS DESVALIDAS NO ESTADO DO PARANÁ (1940-1984) - ENTRE POEIRAS, ALAGAMENTOS, MOFOS E DESCARTES

Esta Sessão Coordenada discute a importância da pesquisa com documentos em história da educação. As crianças e os jovens têm papel de destaque em alguns documentos, nem sempre por sua opção – acabam por tornar a pesquisa e suas fontes mais específicas. É imprescindível identificar que alguns grupos de estudos e de pesquisas formados por professores e alunos contribuem para agilizar o acesso dos pesquisadores à documentação. O

trabalho efetuado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolve pesquisas e estudos com professores e alunos da própria instituição e de outras instituições nacionais e internacionais, na área de educação, história, sociologia etc. incentivando o intercâmbio e a expansão dos conhecimentos, além da produção de incontáveis materiais a respeito do assunto. O Grupo de Trabalho de História da Infância e Juventude da Associação Nacional de História (ANPUH) é vinculado aos eventos quadrienais desta referida Associação. Após a criação do grupo nacional foram criadas seções estaduais em Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Piauí, de modo em que todos os participantes dos grupos, são professores ou alunos em formação das universidades, públicas e privadas, participantes deste grande grupo, que pesquisam a infância e a juventude, de modo a agregarem um número amplo de pesquisas e produções diversificadas sobre o assunto. Este grupo mantém intercâmbio com universidades e outros pesquisadores na América Latina. Os dois grupos e seus representantes fomentam a mais de um decênio as discussões sobre infância e juventude no Brasil, esta mesa os representa. A questão fulcral que se apresenta aqui refere-se às especificidades das fontes primárias e de como podemos expandir as pesquisas buscando-as em acervos exclusivos. É desta forma, que se proporciona a organização desta mesa coordenada, a primeira apresentação denominada: O resgate de fontes para a História da educação de crianças e infâncias desvalidas no estado do Paraná (1940-1984) – entre poeiras, alagamentos, mofos e descartes, utilizou-se basicamente de Autos dos Processos, do então denominado Juizado de Menores e, do Álbum de fotografias do Educandário de Santa Felicidade, geograficamente a pesquisa esteve localizada na cidade de Curitiba; na segunda apresentação: Fontes, história e historiografia da educação paranaense percursos investigativos, a documentação primária utilizada foi identificada no acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP) e no antigo Colégio Tiradentes, ambos localizados na cidade de Curitiba. A terceira apresentação foi designada: Diálogos entre Clio e Themis: reflexões sobre o uso de fontes produzidas pela justiça em narrativas sobre a história das infâncias e juventudes, debruça-se sobre os usos dos processos judiciais emitidos pelos Juizados de Menores, como eram conhecidos e, neste íterim, deu voz aos pequenos e aos jovens. O acervo neste último caso localizava-se no estado de Santa Catarina. Mas, a possibilidade de pesquisa não se excluiu por este motivo, atualmente a Vara da Infância e Juventude mantém a execução e a existência de processos, as fontes não se esgotaram. Este comentário é válido para ilustrar o acervo aludido do Centro de Memória, visitado por um dos pesquisadores, este acervo poderia estar localizado em qualquer espaço geográfico, desde que contivesse determinados relatórios, diários de classe, planilhas, ofícios, fotografias etc. referentes aos alunos, professores ou outras pessoas que frequentaram as dependências escolares em períodos pré-estabelecidos. Seria necessário somente as fontes primárias destes acervos contarem com certa organização, como o Centro de Memória, para facilitar a compreensão do historiador da educação.

08/11 – 13h30 às 15h30 – Sala 232A

SCC III - EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA: ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NOS PERCURSOS DE PESQUISA SOBRE GÊNERO E RELAÇÕES RACIAIS

- Sérgio Luis do Nascimento (PUCPR) – Coordenador
- Adriana Vaz (UFPR) - BALIZAS INICIAIS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA ARTE AFRO-BRASILEIRA (1983-2012)
- Evelyn de Almeida Orlando (UERJ) - INTELLECTUAIS CATÓLICAS NA CENA PÚBLICA: FORMAÇÃO E SOCIABILIDADES
- Sérgio Luis do Nascimento (PUCPR) - OS ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA FILOSOFIA AFRO-PINDORÂMICA

Esta proposta tematiza sobre “Educação, Arte e Cultura” e reúne pesquisadores/as de diferentes instituições cuja problemática versa sobre as categorias gênero e raça no âmbito educacional, e como tais condicionantes, em certa medida, implicam na trajetória de mulheres e na representatividade de grupos sociais subalternizados em diferentes contextos históricos e sociais. E mesmo, objetiva refletir como o campo da cultura e da filosofia contribuem para ressignificar valores da ancestralidade africana, e dos africanos da diáspora, produzindo saberes que rompem com o racismo estrutural ainda presente no cotidiano escolar brasileiro. Adriana Vaz, professora do Departamento de Expressão Gráfica, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFPR, doutora e mestra em Sociologia pela UFPR, coordena a mesa, e apresenta as “Balizas iniciais sobre a representação de mulheres negras na arte afro-brasileira (1988-2018)”, tendo como aporte teórico o conceito de representação, cultura e sensibilidade advindo da História Cultural com base em Sandra J. Pesavento e Roger Chartier, e interlocuções com autores/as que tratam sobre arte “afro-brasileira”, CUNHA (1983), dentre eles: Nunes (2007), Munanga (2019), Conduru (2012, 2021). Mobiliza-se como fonte o livro “Arte afro-brasileira”, de Conduru (2012), e o catálogo da exposição Negras Memórias, Memórias de Negros”, editado pelo Museu Oscar Niemeyer (MON), mostra que ocorreu entre 2005 e 2006. A pesquisadora Alexandra Padilha Bueno, professora na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus Paranaguá, doutora e mestra pela em Educação pela Universidade Federal do Paraná, apresenta o estudo “Em prol da cultura feminina: As ações da união universitária feminina na imprensa fluminense (1929-1945)”. Sua pesquisa versa sobre a importância do ingresso e permanência no ensino superior para emancipação das mulheres, a partir das ações da União Universitária Feminina, tendo como fonte textos jornalísticos publicados na imprensa fluminense, os aportes teóricos mobilizados foram os conceitos de campo e capital de Pierre Bourdieu, a categoria de intelectuais de Carlos Eduardo Vieira, o conceito de rede de sociabilidades de Jean François Sirinelli e o conceito de linguagem, partir das proposições de John Pocock. A pesquisadora Evelyn de Almeida Orlando, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, nos traz o estudo “Intelectuais católicas na cena pública: formação e sociabilidades”, e analisa os caminhos de legitimação e modos fazer da condição feminina, no período de 1920 a 1980. Ao mobilizar os conceitos de intelectual e elites culturais, de Jean François Sirinelli, intelectuais católicas, de Claire Guyot, os modelos de intervenção política, de Gisèle Sapiro e práticas e representações, de Roger Chartier. Ao constatar que, para algumas mulheres a religião legitimou seu ingresso no espaço público. O pesquisador Sergio Luis do Nascimento, doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), professor do curso de graduação em Filosofia da PUCPR e do Programa de Mestrado em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PPGDH/PUCPR), apresenta “Os aspectos epistemológicos e históricos da filosofia Afro-pindorâmica”, examinando os aspectos filosóficos presentes nos textos, poemas, livros e notas musicais de quatro pensadores/as brasileiros/as: Sueli Carneiro, Lélia Gonzales, Antonio Bispo dos Santos e Nei Braz Lopes. A escolha desses/as pensadores/as se justifica pela importância de seus escritos no campo das relações étnico-raciais no Brasil, e igualmente, por desvelar os pressupostos de ancestralidade de uma filosofia pindorama contida em suas produções. E com isso, ressignificar esses valores no âmbito filosófico e refletir como a cultura africana é comunicada no universo escolar.

08/11 – 13h30 às 15h30 – Sala 232B

SCC IV - HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: A MEMÓRIA HISTÓRICA ENTRE DESAFIOS DO ENCONTRO COM AS FONTES HISTÓRICAS E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

- Samara Mendes Araújo Silva (UFPR) Coordenadora
- Alexandra Lourenço (Unioeste) - GÊNERO E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR
- Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC) - INSTITUIÇÕES ESCOLARES: MEMÓRIA E CULTURA DE ONTEM E HOJE NO BRASIL
- Maria Cecilia Barreto Amorim Pilla (PUCPR) - COTIDIANO ESCOLAR E CIVILIDADE CRISTÃ CATÓLICA FEMININA (1907-1942)
- José Antônio Gabriel Neto (UECE) - PESQUISA E FORMAÇÃO: UM HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Construir, registrar e compreender a memória de instituições escolares e da cultura escolar é uma dentre as muitas atividades desafiadoras do campo da História da Educação contemporânea. As atividades de docência e pesquisa no campo da História da Educação se tornam cada vez mais pujantes e desafiadoras à proporção que o campo se fortalece e expande. Pois na mesma medida que há oportunidade de estar novos espaços de atuação profissional para além da docência nos cursos de formação de Pedagogia e Magistério em Nível Médio, lecionar História da Educação se desnuda desafios pedagógicos de apontar os objetivos e utilidades práticas do ensino-aprendizagem da disciplina para estudantes de campos e profissões de currículos diversos em que a História da Educação figura. Ao possibilitar a diversificação dos objetos de estudos e espriar as possibilidades de referenciais teórico-metodológicos, bem como ampliação dos Programas de Pós-graduação e conseqüentemente as Linhas de História da Educação, ampliando-se as produções acadêmico-científicas e publicações na área de História da Educação, o acesso as informações foram facilitadas, e, conseqüentemente, também o nível de exigência sobre a qualidade destas produções foi elevado. Portanto, o campo da História da Educação na atualidade está diante de desafios que exigem cada vez mais uma formação melhor daqueles que se dedicam a este. E, buscando contribuir na dinâmica formação de reflexões analíticas para a área da História da Educação, esta mesa se propõe a compreender a discutir a História das Instituições Escolares, tendo como foco produções de pesquisadores que se dedicam a realizar históricas em interfaces com diferentes áreas proporcionando assim uma perspectiva dinâmica ao debate ao abordar o espaço escolar e o fenômeno educacional. A partir da interação de profissionais de diferentes IES brasileiras, atuantes na pesquisa e docência no ensino superior poderemos analisar, discutir e refletir sobre o campo da Educação Brasileira, bem como elaborar proposições interpretativas para o campo da História da Educação, a partir da História das Instituições Escolares. Os profissionais convidados propuseram dentro de seus escopos de pesquisas e experiências de docência, discorrer nessa Sessão sobre o campo da História da Educação interperando o público sobre a cultura escolar brasileira nos séculos XX e XXI, abordando temáticas, tais como: escolas confessionais femininas, formação docente, fomento a formação inicial docente, pós-graduação através da política nacional de concessão de bolsas, relações de gênero nas escolas, violências de gêneros nas escolas.

9/11 – 14h às 16h – Auditório Eny Caldeira 1

SCC V - INTELECTUAIS DA EDUCAÇÃO: O PROTAGONISMO DAS MULHERES

- Dulce Osinski (UFPR) - Coordenadora
- Cristiano Ferronato (UNIT-SE) - PELO TALENTO, PELO ESPÍRITO E PELA CULTURA: AS CONTRIBUIÇÕES DA INTELECTUAL MARIA RITA SOARES ANDRADE NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DAS MULHERES NA DÉCADA DE 1930 EM SERGIPE
- Alexandra Padilha Bueno (UNESPAR – Paranaguá) - AS DISPUTAS EM TORNO DA PEDAGOGIA FEMINISTA NA TRAJETÓRIA DE TRÊS INTELECTUAIS BRASILEIRAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX
- Silvete Aparecida Crippa de Araújo (PMC) - JULIA WANDERLEY E O PROTAGONISMO FEMININO NO MAGISTÉRIO PARANAENSE (1874 – 1918)

Esta mesa tem como objetivo realizar um debate em perspectiva histórica sobre o papel desempenhado por intelectuais mulheres no campo educacional brasileiro. As discussões abordarão as práticas sociais em que estiveram envolvidas e os discursos que produziram em defesa da educação, levando-se em conta seus contextos de produção, circulação e recepção. As abordagens dos pesquisadores convidados articulam as histórias das linguagens, das práticas políticas, das profissões vinculadas à esfera cultural, das formas de transmissão da cultura e dos meios e lugares de produção do conhecimento.

9/11 – 14h às 16h – Auditório Eny Caldeira 2

SCC VI - PATRIMÔNIO EDUCATIVO: PRESERVAÇÃO E PESQUISA DE ACERVOS PARA/NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

- Vanessa Alves Queirós (Centro Universitário Internacional Uninter) - Coordenadora
- Maria Elisabeth Blanck Miguel (PUCPR) - A IMPORTÂNCIA DAS FONTES EM PESQUISAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
- Cleusa Maria Fuckner (CMCEP) - CENTRO DE MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ACERVO E CULTURA MATERIAL
- Federico José Alvez Cavanna e Liliane da Costa Freitag (Unespar) - HISTÓRIA PÚBLICA E ARQUIVO ESCOLAR

Nessa sessão reuniremos pesquisadores de diferentes instituições do Paraná que têm se dedicado à construção de espaços para a discussão e operação da central questão das fontes para uma História da Educação: a localização, constituição, preservação e acesso aos arquivos e acervos para a pesquisa na/para a História da Educação, em formatos diversos, sejam imagens, livros, periódicos, documentos e cultura material escolar. O eixo comum de todas as apresentações é a preocupação com essas fontes e acervos, tanto na dimensão de preservação, quanto de uso efetivo com fins de ensino, pesquisa, divulgação e construção de lugares para história educacional, entendida como parte importante da memória e história cultural e social do estado. Nesse sentido, a preocupação que perpassa a todos os pesquisadores e pesquisadoras dessa sessão de discussão se baseia na determinação de resistir às práticas do esquecimento e do descaso com o patrimônio e a história, pensando em propostas, projetos e iniciativas que refletem o envolvimento da comunidade histórico-educacional nas instituições de ensino superior e básico do Paraná, com a preservação e problematização de uma diversidade de fontes, num esforço de contribuir para a compreensão histórica dos fenômenos educativos. Assim, reunimos a Professora Dra.

Maria Elisabeth Blanck Miguel (PUC-PR), que partindo de sua trajetória de pesquisas apresentará uma discussão sobre as pesquisas em História da Educação a partir de documentos oficiais: os tensionamentos entre as legislações publicadas e as vivências destas leis nas escolas, as vozes dos professores registradas nos relatórios e da Instrução Pública do Paraná Provincial (1854-1869), e a formação de professores no Paraná a Escola Nova. A Professora Doutora Cleusa Maria Fuckner, a partir de sua experiência à frente do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná discutirá as potencialidades e trajetória histórica do CMCEP, que abrange o Museu Guido Straube, e se tornou locus importante para a história e memória da educação paranaense. Os Professores Doutores Federico José Alvez Cavanna e Liliane da Costa Freitag (UNESPAR- Litoral) apresentarão reflexões sobre os trabalhos que vem desenvolvendo na mobilização e discussão da necessidade de criação de Arquivos escolares no litoral do Paraná, entendendo estes arquivos e acervos como sendo verdadeiros espaços de preservação, salvaguarda e de potencialidade para divulgação do Patrimônio educativo na sociedade. A expectativa é de que a diversidade geográfica, institucional e temática dos trabalhos a serem apresentados possa ampliar a divulgação e debate sobre estas iniciativas, assim como fomentar a criação de novas empreitadas no sentido da organização e acesso a novos acervos para a História da Educação.

9/11 – 14h às 16h – Sala 232 A

SCC VII - EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO BRASIL (ANOS 1940-1970): RELACIONANDO PARTICULARIDADES REGIONAIS E A QUESTÃO DE CLASSE

- Sergio Roberto Chaves Junior (UFPR) Coordenador
- Eurize Caldas Pessanha (UFGD) e Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS)- ENSINO SECUNDÁRIO, UMA QUESTÃO DE CLASSE?
- Fernanda Barros (UFG) e Lucas Lino da Silva (SEDUCE-GO) - PERSPECTIVA DA EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM GOIÁS A PARTIR DOS ANOS 1940 A 1960
- Antonio de Pádua Carvalho Lopes (UFPI) e Higo Carlos Meneses de Sousa (UFPI/ IFPI) - EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO PIAUÍ: ESPACIALIDADE E MANTENEDORES (1942-1971)

A presente comunicação coordenada reúne resultados de pesquisas que buscam investigar as particularidades dos processos de implantação e expansão do ensino secundário em partes do território nacional entre os anos de 1940 e 1970. O exercício analítico e comparativo proposto busca identificar características e ações aproximadas desses diferentes processos, bem como destacar as particularidades que permitem compreender a diversidade regional na ampliação do ensino secundário no recorte temporal indicado. Os resultados permitem problematizar questões relativas ao crescimento demográfico como um dos vetores da expansão da rede de atendimento, o papel do poder público e de agentes ligados aos interesses privados e/ou confessionais, o tensionamento quanto à democratização do acesso a esse nível de ensino, bem como a caracterização da população atendida. Para ampliar as análises dessas diferentes tópicos elencadas, reunimos quatro textos nessa comunicação: o trabalho intitulado “ENSINO SECUNDÁRIO, UMA QUESTÃO DE CLASSE?” tenciona a premissa assentada na historiografia acerca do caráter elitista desse nível de ensino, buscando ampliar as possibilidades de delimitação do que podemos chamar de classes ou frações de classe que compunham a sociedade brasileira entre 1940 e 1970. Tal exercício convida ao rigor analítico de compreender como e quais frações das classes médias participaram do processo de mobilidade social

via escolarização nos diferentes contextos. Por sua vez, a “PERSPECTIVA DA EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM GOIÁS A PARTIR DOS ANOS 1940 A 1960” apresenta os dados relativos à expansão naquele estado, destacando as diferentes ponderações de participação do estado e das ações da iniciativa privada e confessional e como, nas décadas analisadas, ocorre o processo de ampliação da rede de atendimento do ensino de grau médio com pesos ponderados em alguns municípios - concentração na capital e menor atendimento nos demais municípios -, e a relação mais destacada dos estabelecimentos privados e confessionais em detrimento dos públicos. Na sequência, o texto “EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO PIAUÍ: ESPACIALIDADE E MANTENEDORES (1942-1971)” objetiva compreender a expansão do ensino secundário piauiense considerando aspectos como número de estabelecimentos, número de matrículas, espacialidade e entidades mantenedoras. Demarca, em linhas gerais, duas fases do processo da expansão: a primeira, entre 1940 e 1960, caracterizada pela presença significativa da iniciativa privada e menos efetiva do poder público como agente mantenedor de escolas; e a segunda, a partir da década de 1960, caracterizado pela atuação mais efetiva do poder público como mantenedor de estabelecimentos escolares, em ações de construções e/ou estadualização de muitas escolas secundárias no Piauí. Por fim, em “EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO PARANÁ: ALGUMAS QUESTÕES (1940-1960)” são apresentados elementos sobre o ensino secundário no estado, assinalando o final da década de 1940 como marco do processo de expansão do nível de ensino, dando destaque às ações governamentais para procurar atender às demandas e as contradições do processo de expansão. Resultado desse processo é a formação de uma rede de estabelecimentos públicos de ensino secundário numericamente superior às instituições da esfera privada, o que não significou a garantia de acesso ao ensino secundário para uma parcela mais significativa da população.

9/11 – 14h às 16h – Sala 232 B

SCC VIII - O ENSINO DE ARTE EM PERSPECTIVA: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS EM HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS PARA A COMPREENSÃO DE UM CAMPO

- Rossano Silva (UFPR) - Coordenador
- Wilson Lemos Júnior (IFPR) - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO EM CURITIBA (1956 – 1975)
- Jacyara Batista Santini - EDUCAÇÃO E ARTE ENTRE DISCIPLINAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES (1950-1980)
- Ceres Luehring Medeiros (FAE Centro Universitário) - A DISCIPLINA DE DESENHO NO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ E SUAS RELAÇÕES ENTRE A MATERIALIDADE, O CURRÍCULO PRESCRITO E AS FORMAS DE ENSINAR (1950-1960)

A presente comunicação coordenada se destina ao estudo da disciplina de Arte, nas linguagens de Artes Plásticas, Desenho e Música, em diferentes contextos históricos, buscando identificar diferentes abordagens para a análise e tratamento de fontes relacionadas a temática. Os participantes da mesa se ocupam do Ensino de Arte em diferentes modalidades de Ensino e de perspectivas de pesquisa, pois como salienta Circe Maria Fernandes Bittencourt (2003) a história das disciplinas é um campo profícuo para investigações de professores interessados em analisar a história de suas próprias disciplinas. A história das disciplinas escolares e a história do currículo são ramificações dos estudos da História da Educação, que buscam desnaturalizar as práticas, os conteúdos e a cultura escolar. A história das Disciplinas Escolares percebe as disciplinas como elementos criados pela cultura escolar

que mantem uma relação intrínseca com esse espaço, embora não seja criado exclusivamente nele. A história do currículo, por sua vez, procura entender o currículo escolar como uma criação escolar, mas que não está restrita apenas a esses atores. Destacando sua dimensão política, assim o Currículo escolar é fruto de diferentes grupos, que trazem com eles suas concepções de mundo. Para Dominique Julia o estudo de uma disciplina ou saber escolar: “[...] tenta identificar, tanto através das práticas de ensino utilizadas na sala de aula como através dos grandes objetivos que presidiram a construção das disciplinas, o núcleo duro que pode constituir uma história renovada da educação. Ela abre, em todo caso, para retomar uma metáfora aeronáutica, a ‘caixa preta’ da escola, ao buscar compreender o que ocorre nesse espaço particular” (JULIA, 2001, p. 13). A compreensão do campo disciplinar é uma tônica comum a esses estudos que buscam identificar continuidades e descontinuidades em: práticas, metodologias, concepções teóricas e legislativas de uma determinada disciplina em sua organização curricular. Seja através das dimensões prescritivas ou pré-ativas, como formuladas por Ivor Goodson (2018), o campo de estudo é amplo e tem contribuído com as investigações tanto da história da educação quanto das próprias disciplinas estudadas, percebendo seu desenvolvimento que de forma alguma pode ser considerado linear. A opção pela análise da disciplina de Arte, para essa comunicação, se deve pelo grande número de pesquisas desenvolvidas no Paraná que a abordam, resultando no desenvolvimento de um panorama disciplinar e curricular amplo. A Arte nos currículos brasileiros, ocupou diferentes posições e nomenclaturas conforme o período estudado o que permite aos historiadores do currículo e das disciplinas diversas possibilidades investigativas.